

TURIS

Município pode usar meios judiciais para garantir transporte coletivo

Diante do empasse do encerramento das atividades prestadas pela empresa Turis em Tangará da Serra, o Município poderá buscar medidas judiciais a fim de garantir o serviço essencial à toda população da cidade. A companhia, que é responsável por realizar o deslocamento da população da cidade, deve paralisar os serviços de transporte coletivo a partir do dia 31 desse mês.

De acordo com o coordenador de Trânsi-

to de Tangará da Serra, Tony Hirota, a empresa ainda não notificou o município a respeito do fato. “Portanto como não recebemos oficialmente, a empresa tem obrigação por serviço essencial de continuar com as atividades. Ele [gerente da empresa] veio conversar pessoalmente e disse que iriam promover essa documentação, mas não promoveram, então não tem base legal”, afirmou Hirota, ao destacar que durante dois anos, o Município procurou a empresa para realizar discussão de melhoria, porém a companhia nunca

apresentou interesse. “A própria empresa acusa a gestão de duas vezes eles nos procurar e não ouvirmos, contudo todas as vezes pedimos para eles apresentarem primeiro uma planilha orçamentária de custos para que aí sim pudéssemos discutir aumento. Como nunca foi apresentado não temos como autorizar aumento, sem preço real do custo na operacionalização do serviço. A empresa está criando um problema social sem que ela tenha interesse de resolver”, enfatizou o coordenador de trânsito.



Turis divulgou que encerrará atividades em Tangará da Serra no final desse mês

JUSTIFICATIVAS



Gerente da empresa concedeu entrevista ao DS

Turis alega problemas financeiros

>> **Rodrigo Soares**
Redação DS

Uma das justificativas da empresa Turis para encerrar os serviços prestados há anos em Tangará da Serra, são os problemas financeiros. De acordo com o gerente da companhia, Josué Dias de Paula, o contrato da empresa com o Município venceu desde o dia 05 de junho de 2013. “A gente está aí há dois anos ‘empurrando com a barriga’. Devido a isso, não nos resta outra alternativa a não ser paralisar nossa operação. A partir do dia 31 desse

mês, Tangará da Serra não terá mais transporte coletivo prestado pela Turis”, afirmou o gerente, que rebateu as críticas do município, relatando que a empresa vem há anos tentando entrar em um acordo. “Tentamos e avisamos que chegaria um ponto que não conseguiríamos mais atender. Foram feitas três licitações, mas as três da forma que foi, acabou ficando deserta. Tentamos procurar para negociar outros meios, mas infelizmente não deu certo. Não concordaram conosco, e aí não chegamos a lugar nenhum”, finalizou o gerente.

SEM TURIS

“População pode ficar tranquila”, garante o Município



Coordenador de Trânsito de Tangará da Serra, Tony Hirrota

>> **Rodrigo Soares**
Redação DS

“A empresa está lesando a prefeitura e a sociedade, sendo caso de denúncia com o Ministério Público, caso haja necessidade. Estamos buscando resolver da melhor forma possível esperando que a empresa notifique a prefeitura formalmente para termos atitude legal. A população pode ficar tranquila”, garan-

tiu o coordenador de Trânsito de Tangará da Serra, Tony Hirota. Outra justificativa utilizada pela Turis para o encerramento das atividades é o vencimento do contrato. Contudo, Tony reafirmou que para a companhia deixar de prestar serviços em Tangará, uma notificação deveria ser feita, garantindo o serviço essencial previsto em lei para a população. “A empresa alega ter prejuízo, mas não

mostrou como isso vem ocorrendo e está agindo de má-fé, jogando população contra o poder público. A empresa deveria nos notificar com o prazo mínimo de 90 dias. Não tem como fazer rescisão sem prévia acordo entre as partes. Como faltam menos de 15 dias, a situação é atípica”, afirmou. Com o empasse do encerramento dos serviços prestados pela companhia, a população demonstra nas redes sociais uma gran-

de preocupação. No WhatsApp do jornal Diário da Serra, constantes mensagens têm chegado relatando a situação. “Moro longe, e estou praticamente terminando minha faculdade. Seria um absurdo se a gente ficasse sem transporte coletivo, principalmente para ir à universidade. Eu e minhas amigas estamos preocupadas com essa possibilidade, mas esperamos que isso seja resolvido”, descreveu a leitora Juliana Costa.